

Aurora do Minho

ASSIGNATURA
Anno 1\$200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES
Comunicados e reclames, 60 reis a linha.
Anúncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimento nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

DEZEMBRO

Dia 12.—Creação d'uma comissão no Porto por decreto do governo, em 1832, encarregada da arrecadação dos bens dos conventos abandonados em virtude da entrada do exercito libertador na cidade, desembarcado antes nas praias do Minello: (8 de Julho).

Dia 13.—Arreamento da bandeira portugueza em todas as fortalezas do reino, em 1807, com substituição d'ella pela bandeira franceza do exercito invasor de Portugal á voz de Napoleão Buonaparte, debaixo do commando do general Junot.

—Decreto da adopção do systema metrico decimal entre nós, em 1852, para dentro de 40 annos ficar em pleno vigor no paiz.

Dia 14.—Creação do distinctivo do Valor e Merito, em 1832, por decreto do rei intruso D. Miguel I.

Dia 15.—Fallecimento de D. Fr. Caetano Brandão, prelado primaz de Braga, em 1805, deixando a memoria saudosa de prelado altamente benemerito na longa serie dos antistites bracarense—em que a historia memora sanctos, papas, cardiaes, reis, principes, e escriptores assignalados.

Dia 16.—Roubo sacrilego, em 1740, do Sacramento e das imagens da igreja de S. Thiago da Capella, na comarca de Penafiel—antiga Arrifana de Sousa.

Dia 17.—Condemnação do *Futuro*, jornal reaccionario de Braga extinto em 20 de Novembro de 1874 com o N.º 225 do 4.º anno, em 1873, em consequencia de serem n'elle desacatadas—em linguagem descomedida—as cinzas venerandas do libertador de Portugal D. Pedro IV.

Dia 18.—Fallecimento, em 1643, do Padre Antonio de Nazareth, oriundo de Villa do Conde, e conego secular de S. João Evangelista—e a quem o povo cognominava o Loyo Sancto, em virtude dos muitos factos prodigiosos que lhe exalçaram a vida e a morte.

FOLHETIM

AGONIA

Toda a gente a conhece. Todos a tem visto com a sua pallidez e a sua belleza triste. Acompanha-a sempre a filha, uma creancita pallida e linda como a mãe, com o aspecto doentio e tímido das creanças sem pae.

Provavelmente ricas, viajam constantemente; parecem até fugir. A's vezes encontram-se, sempre sós, pelo campo ou á beira mar e enquanto a pequenita brinca juncto da mãe, esta alonga o olhar pela planicie ou pelo mar largo n'uma contemplação muda e desesperada. No seu olhar negro de mulher triste lê-se uma vida inteira perdida e um desgosto supremo. Quando a creança não pôde vér rôla uma lagrima pela face branca da pobre mulher.

Julia estava para casar. Um dia chamou o noivo e disse-lhe corando muito:

—Precisamos de casar já.

—O que?!

—Estou grávida!

BRAGA 10 DE DEZEMBRO

A SOLUÇÃO DA CRISE PRESIDENCIAL EM FRANÇA

III

A crise presidencial de França é já assumpto esgotado e sem interesse, vista a satisfatoria solução de que o telegrapho nos deu conta, tão unanimemente applaudida pelos grupos que constituem o partido republicano d'aquelle paiz.

Mas como não podemos dar diariamente conta de todos os acontecimentos, por causa da periodicidade hebdomadaria d'esta publicação, entendemos necessario escrever este terceiro artigo ácerca de tão momentosa crise.

Depois da lucta tão profiosamente travada entre dous dos homens mais importantes da França Ferry e Freycinet, não estava nos limites de uma previsão fundamentada, a eleição de um homem cuja candidatura estava, por assim dizer, posta de parte.

A elevação de Sadi-Carnot á presidencia da Republica contra a expectativa de todos, contra a propria expectativa do povo francez, é por isso um facto que merece attenção e estudo.

Quanto á eleição de Ferry, ella não era realmente provavel, porque se lhe eram reconhecidas qualidades eminentes, estava de tal maneira desconhecido, principalmente depois da batalha de Tonkin e das accusações bem ou mal fundadas das suas tendencias germanophilas, que, eleito elle, combatel-o-hiam *outrançe* até á sua queda, com grave prejuizo da marcha dos negocios publicos em França e um tal ou qual descredito das suas instituições.

Não diremos porém o mesmo da eleição de Freycinet. Este grande homem gosa da melhor reputação

entre os seus concidadãos e é illustrado, conciliador e prudente, como convem que seja o presidente de uma Republica.

As faltas que se lhe attribuem não são exactas umas e outras não são conducentes. Não deve por exemplo attribuir-se-lhe a decadencia da influencia franceza no Egypto, porque ella data de muito antes; e no facto do Freycinet estender a mão aos radicaes, deu uma prova de que trocava o exclusivismo partidario a uma sabia e recta imparcialidade.

A explicação que nos parece mais concentanea do resultado da eleição, em presenca dos acontecimentos de que temos noticia, parece ser a seguinte:

Tendo Ferry uma maior probabilidade da victoria, como se inferiu do escrutinio preparatorio, e sendo a sua eleição um lance perigoso como dissemos, não podia ceder perante a candidatura de Freycinet, sem confessar uma derrota illegitima e pouco decorosa.

Apressou-se por isso a ceder perante um terceiro que se não apresentava tão adversario como aquelle praticando assim um acto de louvavel patriotismo e boa politica.

Abdicando por sua vez Freycinet, os votos convergiram para o nome de um homem de incontestavel talento, mas sem duvida, inferior aos precedentes.

Fossem porém estes ou outros os motivos que determinaram aquella eleição, é certo que ella foi geralmente bem recebida, porque Carnot reunia a provas de independencia, não conhecendo capitães nem soldados, uma superior integridade de character, de que deu testemunho durante a sua administração como ministro da fazenda.

RR.

MOVIMENTO JUDICIAL

Decresce a olhos vistos o movimento nos tribunaes de justiça. E' este um facto que a observação quotidiana nos demonstra e para que deve chamar-se a attenção dos poderes publicos, pois que não é de somenos importancia e mais que nenhum outro merece ser estudado.

Os pleiteantes fogem do tribunal como o diabo da cruz, entendendo, e muito bem, que não está o tempo para questões. Isto tem uma razão de ser que não a abnegação de ceder á boa mente um direito que se sustenta com maior ou menor probabilidade e de bom exito.

Todos os dias ouvimos por ahi dizer que a justiça está muito cara.

E na verdade, parece que o velho proloquio a respeito dos dois demandistas, dos quaes o vencedor ficara com a camisa e o vencido sem ella, se converteu n'este outro—a justiça leva couro e cabelo.

N'estas afirmações não há exagero porque as comprovam os factos que todos os dias se dão e que muito devem chamar a attenção do sr. ministro da justiça, que tam boa vontade tem mostrado em querer regular bem os negocios do seu ministerio.

Os tribunaes de justiça tem a dessempear um papel importantissimo no meio da sociedade e é duro que se não possa recorrer á sua intervenção sem o perigo de gastar a maior parte do «pedido» senão todo, correndo o risco a todas as contingencias, sujeitando-se a muitos incommodos, para no fim de contas vencedor e vencido darem ao diabo os tribunaes que lhes levaram coiro e cabelo.

Pela fórma porque as coisas estão

têm muitos individuos de ver perdidos os seus direitos, os seus interesses, o seu dinheiro e cruzar os braços—deixal-o, antes leve tudo o diabo, que vá para a justiça.

E' um verdadeiro supplicio de Tantaló ao passo que é uma grandissima immoralidade.

A instituição dos tribunaes não realisa o seu fim tão inteiramente como cumpria que fosse, d'aqui o odioso da sua acção.

Um official de diligencias é um espectro que apparece á porta do citando e o tribunal, que merecia ser respeitado como um templo e procurado como o mediador mais competente para restabelecer a ordem social, para garantir a propriedade, para dar a cada um o que de direito lhe pertencesse, faz arrepiar os cabellos aos que têm de transpor-lhe os hombraes a pedir a sua intervenção nos negocios que lhe compete resolver.

Os demandistas de profissão curaram-se da molestia e, a não ser um ou outro caprichoso, todos fogem da justiça por que as suas portas, abrindo-se com chave d'ouro, fecham-se tantissimas vezes sem ficar do objecto pedido com que mandar tocar um cego.

Fica mais caro o molho que o guisado.

E' um cumulo, mas é uma verdade, quando é certo que os tribunaes devem ser para a sociedade e não esta para aquelles. A questão é de si importante para que mereça as attensões do sr. ministro da justiça.

Se é necessario garantir aos officiaes de justiça os meios de subsistencia, tambem é equitativo que os litigantes estejam seguros de que o valor das suas causas não será todo absorvido pelas custas e emolumentos judiciaes ou o que é peor

III

O sr. prior, esse riu-se do caso, e o mesmo fez a sobrinha Joanna, que se ficou a morrer de riso.

IV

Porque demonio deixou o avejão de apparecer na aldeia a altas horas da noite, rondando a casa, logo que o bom do prior partiu para outra freguezia?

Talvez a tia Brigida podesse dizer-o; mas a tia Brigida não o disse nunca, pela simples razão de estar dormindo ha muito no cemiterio, bem antes da partida do sr. prior e da menina Joanna.

A morte tapára-lhe a bocca com um punhado de terra, aquella santa bocca, mais santa que um Evangelho, que ella ás vezes fechava para não mentir...

Lorjô Tavares.

CONTOS PEQUENOS

I

Tinha-o dito a tia Brigida, e portanto era verdade. Era sempre verdade o que saia d'aquella bocca santa, mais santa que um Evangelho. Sabese lá mentir quando os dentes todos se foram, e se traz nos hombros o peso de oitenta annos! Tantos eram os da tia Brigida. Pois se ella já era mãe de filhos quando foi dos francezes. E que de historias contava a tia Brigida! Era de se ficar embasbacado a ouvir-a horas e horas, ao pé da lareira, por essas noites de inverno, quando o sul estorce as pernas das sem folhas e chia nos altos das chaminés, como alma penada que busca um asylo.

Foi n'uma noite assim que a tia Brigida disse ter visto um avejão todo vestido de branco, arrastando correntes de ferro e a rondar ao lado da igreja, mesmo ao pé do quintal do sr. prior.

Cruzes! inimigo! A creançada benzeu-se tomada de pavor e chegou-se mais para a lareira.

—E depois, tia Brigida?

—Ai! filhos! Aquillo é alma do outro mundo que não tem entrada no

cên, nem no inferno. Tem-se visto... Vae eu e esconjurei a pobresinha; mas ella foi recuando, recuando, e vae senão quando sumiu-se; nem que a parede do quintal da menina Joanna se abrisse de repente.

N'isto ouviu-se um arrastar de ferros no adro da igreja, trazido pelo sul que gemia no topo da chaminé; e a creançada chegou-se mais para a tia Brigida que se benzeu devotamente...

II

Mal começavam de luzir as estrelas, tudo fechado por dentro nos casaes. Sair... aventurar-se uma pessoa por essas encruzilhadas... Não, que a certa hora da noite andavam á solta os lob's-homens, fazendo um ruido surdo. Até se punham em pé os cabellos aos mais valentes, só de ouvir aquelle arrojor atterrador!

O João do Brejo tambem viu o phantasma e corroborou o dito da tia Brigida. Affiançou elle que era branco como cal, mais alto que um pinheiro, e que estava cosido com o muro do quintal do sr. prior. Nem se fazia preciso o testemunho do João do Brejo, que a palavra da tia Brigida valia uma escriptura.

ainda, que nem para isso chegará. Devia ser muito curiosa uma estatística em que se comparasse o valor das causas com as custas contadas, acrescentando o papel sellado e o mais que se não conta.

(Continúa)

F. S.

SCIENCIA

Considerações Zootecnicas

O cruzamento e a implantação das raças cavallar e bovina em Portugal

Ha muitos annos que se tem seguido, para ambas as especies, cavallar e bovina, o systema zootecnico menos em harmonia com as condições especies em que ellas se encontram no nosso paiz. Imbedidos nas doutrinas dos zootecnistas francezes, mais propensos para o systema dos cruzamentos, porque assim o requer o meio zootecnico da França, onde as raças cavallares se encontram naturalmente mais aperfeiçoadas que no nosso paiz, apesar de n'esta parte se observar actualmente maior tendencia na introdução e implantação do cavallo inglez, preferindo unicamente o cruzamento nas excellentes raças de tiro que aquelle paiz possui, temos seguido nas nossas caudalarias nacionaes sempre o mesmo systema, com as raças arabe e inglesa dando em resultado productos mestiços que, a não ser um ou outro caso excepcional, estão muito longe de representar o type excellente da raça cruzante, sem comtudo melhorar vantajosamente a raça cruzada, ou obter pelo menos uma sub-raça de tipo fino e distincto.

Para as raças bovinas de leite tem se seguido justamente o inverso, isto é, a implantação das raças inglezas, francezas, e suizas, excellentes nos seus paizes, mas que entre nós não têm dado as apregoadas produções de que nos dão conta as estatísticas estrangeiras. E, apesar de a experiencia de muitos annos nos mostrar cruentamente a verdade d'estes factos, tem-se continuado no mesmo erro, pondo de parte ou pelo menos não tendo na devida attenção os productos da nossa unica, mas excellente raça leiteira do Jarmello. Em alguns productos do cruzamento d'esta raça com a alderney tivemos occasião de observar uma produção lactifera muito approximada á d'esta ultima e superior á de outras apreciadas raças exóticas. Se a experiencia nos mostra a boa tendencia para a produção lactifera da raça do Jarmello, e se é sabido que a alimentação influe poderosamente n'esta função economica, porque não havemos de procurar antes melhorar esta raça ou obter productos distinctos do cruzamento com a alderney?

As raças bovinas portuguezas de trabalho e cerva são excellentes, rivalizando a mirandesa e a do Barroso com as melhores raças exóticas. N'esta ultima, se os seus productos não tem attingido o pezo extraordinario de que as estatísticas estrangeiras nos dão conta, é comtudo superior a sua produção em qualidade, e prova-o a preferencia que lhe dá Inglaterra, a principal consumidora dos productos do nosso mercado.

Do que deixamos dito, com respeito á especie cavallar, ao Estado compete seguir o systema zootecnico da introdução e implantação das melhores raças exóticas, e aos lavradores, com o auxilio d'este, melhorar as raças indigenas por meio do cruzamento, porque, salvo casos excepcionaes, só o Estado pôde occorrer ás grandes despesas a que obriga aquelle systema zootecnico.

O Estado assim parece ter resolvido, porque o actual ministro das obras publicas, e o incansavel director geral da agricultura assim o têm entendido, mandando vir de Inglaterra excellentes reproductores, puro sangue, e estabelecendo as duas caudalarias Norte e Sul, a primeira em Coimbra e a segunda em Santarem. Esta resolução constitue por si só o melhoramento mais importante

adoptado até hoje no nosso paiz para o aperfeiçoamento das raças cavallares indigenas, e na nossa humilde opinião a unica solução possível, segundo o que acima deixamos dito, para este importante problema zootecnico.

Segundo a ultima reforma dos serviços caudalicos, o Governo tem em vista melhorar tambem as outras especies pecuarias, e, attenta a maneira judiciosa como se decretou aquella reforma, e as resoluções depois adoptadas, é de esperar que o illustre director geral da agricultura, tenha tambem em attenção o melhor meio de aperfeiçoamento das principais raças bovinas do nosso paiz.

Braga, dezembro de 1887.

J. Souza dos Santos.

PEDAGOGIA

DOS CASTIGOS

Actualmente já quasi não ha entre nós quem venha á estacada para defender, em these, a adopção dos castigos physicos na escola primaria.

Pela conferencia, pelo jornal e pelo livro são elles unanimemente condemnados como inúteis, como atrophiadores, como barbaros e contra-productivos mesmo, citando-se, com ares de erudição sobre o caso, opiniões de homens illustres e obras de tomo.

Comtudo, apesar d'estas auctorizadas decisões, apesar da propria intervenção legal, o uso d'esses meios disciplinares permanece, e a palmatoria continua a sua paradoxal existencia pela maior parte dos estabelecimentos de educação infantil, tanto publicos como particulares.

E este acontecimento pratico, que á simples vista se antolha como um contrasenso, um absurdo, é perfeita e logicamente justificavel e justificado.

O contrasenso, o absurdo foi, por certo, a prematura condemnação d'esta ordem de castigos na escola portugueza. E digo portugueza assim como diria hespanhola ou brazileira e nunca suissa ou norte-americana.

A razão é obvia. Não é uma questão de temperamento, uma questão de raça ou influencia climaterica.

E' um facto cuja solução se encontra toda na imperfeita organização do ensino nacional.

Com effeito, nos paizes em que o ensino popular é rigorosamente ministrado segundo o methodo educativo de Froebel, em que a par de cada escola primaria existe sempre, como prologo indispensavel, o jardim infantil, a substituição dos castigos physicos pelos moraes é claramente vantajosa e consequentemente justificada. O educando, ao sair d'essa utilissima instituição pedagogica, onde vira despontar a aurora da vida social, traz a alma esplendorosamente constituída e convenientemente educada para que possa entrar no luminoso templo da escola primaria.

Moralmente é elle homem. Conscio da sua dignidade individual, que lhe ensinaram a prezar, fará pela conservação d'ella, menos por temor de castigos que por brio. E quando este ultimo sentimento lhe escasseie a imposição d'uma simples pena moral será sufficiente, á sua delicada sensibilidade, para o obrigar a um immaculado cumprimento dos seus deveres escolares.

Não acontece assim nos paizes em que, como desgraçadamente o nosso, o jardim da infancia deixa de ser uma realidade ainda, e se encontra representado pela escola familiar, que alem de corrompida é deficiente.

A creança sae d'ella n'um estado bem digno de lastima: habituada, ou a satisfazer todos os seus caprichos e como tal cotosamente disciplinavel, ou a obdecer só pelo temor. Ensinaram-lhe o cumprimento das suas obrigações familiares batendo-lhe; pois, para que agora não quebre as escolas, é necessario o emprego de eguaes meios.

Censura-se-lhe uma transgressão qualquer. A primeira vez amua ou chora; á segunda cala-se; á terceira

ri-se. Não pensem que ha exagero n'isto. E' o que observei durante alguns mezes de pratica escolar. Pode empregar todos os meios brandos, como experiencia, que afinal, o mais classico dos pedagogistas normaes, ha de, por manter a disciplina, decidir-se pelo uso da palmatoria. Eu estou convencido que se porventura n'uma escola nossa as creanças estivessem certas de que por lei estavam ao abrigo de castigos physicos o desgraçado professor é que todos os dias os receberia dos seus alumnos.

E a prova mais rigorosa do que avango está em que cada membro do nosso actual professorado, sendo theoreticamente um inimigo d'elles, os emprega diariamente na pratica. Isto com raras excepções.

Condemnem-se os castigos physicos, rejeitem-se; mas opportuna e não extemporaneamente.

E quer a lei eliminar esta lastimosa imperfeição das nossas escolas? Pois estabeleça profusamente os jardins infantis e verá realizado o seu sympatico ideal.

Braga, 87.

Gençalo Sampaio.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos do exm.^o sr. Francisco de Paula Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso), estudante de preparatorios em Coimbra, uma dissertação que tem por titulo *O Creador, o homem e a natureza*, trabalho apresentado na aula de philosophia e impresso em Coimbra.

Em todo este trabalho se reflectem as creanças christãs fervorosas e intimas da sua educação esmeradamente religiosa, e por isso não devemos apreciar o seu trabalho, mediante os principios da moderna philosophia para não termos de melindrar as creanças que em todos respeitamos.

Mostra um peculio rasoavel de erudição e está escripto n'uma linguagem poetica, como é a da sua penna e caracteristica dos principios em que se baseia.

A primeira pagina dedicada a sua exm.^o mãe é a expansão mais sincera de um amor filial.

Demonstra a existencia de Deus como principio de todas as cousas; a immortalidade da alma como um dogma; a união da alma com o corpo, seguindo a doutrina do Doute e angelico e termina, extasiando-se n'uma entusiastica apostrophe perante as bellezas da criação, vendo em tudo a omnipotencia divina.

Louvamos o seu talento e admiramos o seu aturado estudo.

—*As Deidas em Paris*— A melhor obra de Xavier de Montepin segunda edição com chromos e gravuras da acreditada empreza de Lisboa Belem & C.^a

Recebemos a caderneta n.^o 4, cuja remessa agradecemos.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes que ainda não satisfizeram a sua assignatura, pedimos o obsequio de nos remetter a sua importancia, a fim de não haver interrupção na remessa d'este semanario.

Egualmente pedimos que, quando haja alguma irregularidade na entrega d'este jornal, o façam saber á redacção, para serem tomadas as devidas providencias.

Regresso

Já regressou da capital, para onde tinha partido ha dias, o sr. Joaquin Albano Corte Real, illustrado inspector director da repartição de fazenda districtal.

Audiencias geraes

Durante a semana finda, foram julgados no tribunal judicial d'esta comarca, os seguintes reus:

—Bento José da Silva, offensas corporaes; condemnado n'um anno de prisão correccional.

—Antonio Gomes da Silva e Manoel Gomes da Silva, offensas corporaes; absolvidos.

—Miguel Jorge da Costa, ferim n'to; condemnado em 18 mezes de prisão correccional e na multa d'um anno a 400 reis por dia.

—Luiz d'Oliveira e José Antonio Rodrigues, offensas corporaes; absolvidos.

Passamento

Na flor da vida, pois apenas contava 19 primaveras, baixou á campa na terça feira ultima a sr.^a D. Maria do Carmo de Carvalho, filha do nosso amigo sr. José Antonio de Carvalho, e cunhada do sr. José Rodrigues Pereira, habil pharmaceutico bracarense.

A toda a familia enlutada a expressão sincera do nosso sentimento.

«Folha Democratica»

E' este o titulo d'um semanario republicano, que em janeiro proximo, encetará a publicação na Povoia de Lanhoso.

Barjona

Andando agora muito em voga o nome *Barjona*—visto haver-se declarado chefe d'uma parte da familia reproductora o sr. Barjona, ministro honorario entre nós—parece-nos curiosa na occasião a etymologia d'este nome, conforme a expende a *Nobiliarquia Portuguesa*.

N'esta obra do jurisconsulto e poeta Antonio de Villasboas e Sampaio, oriundo de Farêja no antigo termo de Guimarães, eis o que elle nos diz a este respeito na pag. 85 da edição de Lisboa em 1754:

«E' bar palavra syriaca, que quer dizer *filho*—muito usada dos hebreus, que por esta razão traziam entre si os nomes de *Barrabas*, que quer dizer *filho de mestre*; *Barjona*, *filho de Pomba*; *Barnabas*, *filho de consolação*; e outros semelhantes.»

Não será por isso de maravillar, que os sectarios politicos do sr. *Barjona*—a quem todos reconhecem como illustração não vulgar, e sobretudo honradora do nosso paiz—o tenham tambem por um chefe *sem fel*, como a ave symbolica de que por familia lhe provém o nome, e que no diluvio de Noé fóra a mensageira da paz entre os homens.

Missa

A missa de *requiem* por alma do conselheiro Manoel Justino Marques Murta, mandada rezar pelo centro regenerador de Braga na sexta feira ultima, no templo dos Congregados, foi muito concorrida.

Viam-se ali, além dos correliogonarios do fallecido, muitos amigos pessoas.

Posse

Já se acha n'esta cidade e tomou posse na segunda feira passada, o novo escrivão de fazenda d'este concelho, o sr. José Julio d'Almeida. Os nossos cumprimentos ao recém-vindo funcionario.

Comilões

Aristogono Cironeico era tam guloso, que fazia regar com vinho as couves do quintal, para que assim lhe soubessem melhor.

O imperador Vitelio comia três a quatro vezes; e depois tomava hervas medicinaes provocadoras do vomito, para novamente começar o mesmo exercicio.

Aristipio resumia a sua felicidade em comer e beber á larga.

Clodio Albino foi tam dado á gastronomia, que só n'uma ceia comeu quinhentos figos, dez melões, trezentos cachos d'uvas, cem tordos, e quatrocentas ostras—*si vera est fama*.

O imperador Maximino, de que no campo das Carvalheiras em Braga ha

lapis valiosas para a historia romana, comia d'ordinario o equivalente a cinco kilogrammas de carne, e bebia o equivalente a um almude de vinho.

Mithridates mandava preparar grandes manjares; e dava premios a quem os comesse melhor—para poder encobrir assim a propria gulotice.

Golonio, pregoeiro de Roma, era tam gulotão, que nunca chegou a faltar-se de comer.

O pintor Heraclides desafiava a todos a comer.

Marco Apicio era o maior gulotão que houve, até á epocha em que viveu; pois sabendo que em Africa havia figos saborosissimos, empreheu uma penosa viagem para os ir lá comer.

«Correio do Povo»

E' este o titulo d'uma folha diaria, politica e noticiosa, que n'este mez verá a luz publica na capital.

Não faz programma; promette no entanto realizar o ideal almejado por toda a gente que independente de compromissos politicos, alheia ás conveniencias e intrigas partidarias, deseja ser informada do que ocorre na administração publica, e notar a mais rigorosa imparcialidade na apreciação dos factos.

Toda a correspondencia deve ser enviada para a rua do Norte, 53 e 55—Lisboa.

Inspeção de recrutas

A junta de revisão militar reunida na segunda feira passada no edificio do governo civil, inspeccionou 40 mancebos, dos quaes apurou 3, regeitou 6, e deu 1 por incapaz.

A junta funcionará no dia 12 em Barcellos, 21 em Famalicão, 28 em Guimarães, 4 de janeiro em Fafe, 9 em Celorico de Basto, 13 em Cabeceiras de Basto, 17 na Fovoa de Lanhoso, 21 em Vieira, 26 em Amares e 31 em Villa Verde.

Estrada da Braga a Dume

A commissão nomeada pela camara municipal, para ajustar as expropriações que ha a fazer na abertura da estrada que d'esta cidade segue a S. Martinho de Dume, ficou composta dos srs. José Fernandes Valença, vereador, Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão, e Antonio José Antunes Reis, proprietarios.

Premios escolares

O sr. inspector primario d'esta circumscripção escolar, sollicitou ao governo auctorisação para distribuir premios aos alumnos, que pela sua applicação ao estudo, mais se distinguiram no anno lectivo findo.

E' digno este procedimento.

Publicação da Bulla

Realiza-se hoje, pelas 10 horas da manhã, como nos annos anteriores, a solemnidade da publicação da Bulla da Santa Cruzada, com precissão e sermão.

A precissão sae da igreja do Seminario e recolhe no templo da Sé.

Americano para Ruães

Tem-se procedido n'estes ultimos dias aos estudos definitivos, para o assentamento da linha americana que tem de ligar esta cidade com a importante fabrica de papel, situada na freguezia de Ruães.

Uniforme militar

Pelo quartel general da 3.^a divisão militar foi ordenado que o uso dos capotes fosse facultativo ás praças de prel, desde o anouteecer até ás 10 horas da manhã, ou até ao render da guarda, sendo expressamente prohibido o uso d'elle, quer vestido, quer no braço, quer no hombro durante o resto do dia, salvo quando por motivo de chuva ou nevada o sr. general o ordenar. Aos estudantes, se tiverem ido para as aulas antes das 10 horas da manhã, será permittido trazer o capote quando recolheram ao quartel.

Foi tambem ordenado que a calça de panno se use sempre por dentro

dos botins; tanto no serviço ordinário como no de instrução, e quer se faça uso do capote quer não; fóra do serviço usar-se-hão assim as calças sempre que se vista o capote.

E' prohibido expressamente o uso do capote fóra do serviço assim como o do casaco; o grande uniforme só poderá usar-se em casos especiais, sendo necessario licença prévia e não podendo nunca ella ser concedida para passeio.

E chamada a attenção dos commandantes dos corpos e dos officiaes para o abuso de algumas praças que usam calças que não são as do plano de uniforme, tornando-os responsáveis quando não vigiem por que sejam cumpridas estas disposições.

O snr. general ordena que se passem revistas amidadas aos uniformes dos estudantes da Academia Polytechnica e Lyceu Central, fazendo-os tirar dos cazões os artigos que não possuam e que se participe para o quartel general qualquer reincidencia na transgressão do que está ordenado.

Soirée

A *soirée* realisada na ultima 6.^a feira em casa da exm.^a sr.^a D. Maria Antonia de Sampaio Pimentel, afim de commemorar o anniversario natalicio de seu genro o sr. Eduardo Carvalho, estimavel cavalheiro d'esta cidade, foi muito concorrida, sendo o serviço profuso e variado.

Fusão

Em sessão d'assembléa geral do Club Musical Bracarense, foi approvada a fusão dos socios d'esta aggremação com os da antiga Assembléa Bracarense.

Era uma vez uma taboleta...

Ha graciosos para tudo, louvado Deus!

Uma d'estas noites desapareceu do cimo da porta da parteira Ludovina, da rua do Jano, a taboleta em que a mesma annuncia o seu *negocio*.

Procura-se, torna-se a procurar e... nada.

Atribuiu-se a algum *gracioso* esse rapto de pouca valia e bem menos invejavel; porém fosse gracioso ou não a taboleta, viram-na...

A possuidora que a tantas afflicções tem accudido não via meios de tornar a ver aquella *menina*, quando lhe entra portas a dentro alguém que fazia voltar em sua companhia, á casa paternal, a pobre taboleta que não tendo até então, manto para se cobrir n'estas noites frigidissimas d'inverno, teve comtudo quem a rapta-se.

Averiguado o caso, a pobre *creanga*, fóra encontra-la boiando á tona da agua, no tanque da Praça d'Alegria, ao romper d'alva.

Valiosa offerta

A snr.^a D. Rita Adelaide de Paiva da Costa Rebello, offertou ultimamente á devota imagem da Virgem de Lourdes, do convento da Conceição, uma valiosa toalha de setim azul claro, bordada a perolas brancas, sendo o trabalho feito a primor e revelando em tudo o bom gosto artistico de quem a bordou.

Poesia

Recebemos do nosso presado amigo Padre Manoel Vaz uma formosa poesia que não publicamos hoje por falta de espaço, do que pedimos desculpa.

Cadastro policial

Na tarde de 7 do corrente, foi capturado n'esta cidade Antonio Fialho, casado, de 41 annos d'idade, por suspeito criminoso. Diz ser natural da freguezia d'Alvorinho, concelho das Caldas da Rainha, e vivia ha 3 annos na rua de S. Domingos, da cidade de Setubal.

Foram-lhe apreendidas tres gazuas, uma pistola, 15 cargas, uma porção de rolo, uns alforfes, bolas de cebo, berruma, esporas, serrilha de luar e duas cilhas e uma cabeçada.

—Anna Joaquina de Passos, do

largo da Senhora a Branca, queixou-se d'offensas corporaes praticadas por Sebastião Massa, casado, sombreiro, da rua de S. Victor, d'esta cidade.

—Francisco José Gomes, casado, lavrador, morador na quinta a Traz do Carmo, queixou-se que no dia 6 do corrente, lhe roubaram um cordão, com coração e um par de brincos, tudo d'ouro, no valor de reis 60\$000.

Procede-se a averiguações.

—Na noite do dia 9 do corrente, dois soldados de infantaria 8 de bayoneta em punho, aggrederam algumas pessoas que passavam na rua do Corvo.

Foram capturados e conduzidos ao quartel do dito regimento.

—Na madrugada de hontem, os ladrões tentaram arrombar a porta da capella de S. João da Ponte, fazendo alguns buracos na porta da sacristia, que ficou inutilizada, mas não conseguiram entrar.

Procede-se a averiguações.

Serviços agricolas

Iniciaram-se no dia 8 do corrente, os trabalhos do recenseamento agricola n'este concelho.

—Tambem se iniciaram hontem os do concelho da Povoia de Lanhoso.

Professor de musica

Na competente secção inserimos um annuncio com o titulo que encima estas linhas e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Movimento do hospital de S. Marcos

Doentes existentes em 27 de Novembro de 1887:

Homens 102—mulheres 78—Total 180.

Entraram durante a semana finda: Homens 8—mulheres 19—Total 27.

Sahiram: Homens 28—mulheres 19—Total 47.

Falleceram: Homens 1—mulheres 3—Total 4.

Ficaram em tratamento em 3 de Dezembro de 1887:

Homens 81—mulheres 75—Total 156.

No banco houve o seguinte movimento:

Consultas: homens 19—mulheres 27—Total 47.

Curativos: homens 61—mulheres 44—Total 105.

«O Camões»

Este popular semanario está procedendo a grandes melhoramentos, devendo sahir transformado, a todos os respeito, em janeiro proximo.

Reforma

Foi incumbida a uma commissão de facultativos militares a elaboração d'um projecto de reforma do corpo de saude do exercito.

Mesa fabricada de carne humana

Diz «El Ave Maria»: «Na esposição do Instituto de Frankliu na Philadelphia, segundo se diz, appareceu uma mesa, que não tem outra igual em todo o mundo.

Existia no palacio Pitti em Florencia, onde se encontram reunidos os prodigios da antiga eschola de pintura italiana, e é extranho que este de que nos vamos occupar tenha desaparecido do meio de tantas joias artisticas que se conservam n'aquelle palacio.

A mesa foi fabricada por Giusseppe Sagatti, que levou muitos annos na sua construcção.

Representa ella um pedaço de marmore de varias côres, pulido á superficie, sendo, apesar d'isso, uma combinação de corações, nervos e entranhas de seres humanos; para o que como é de presumir, necessitou o constructor, pelo menos, d'um cento de cadaveres.

A mesa é redonda, tem um metro de diametro, e d'um só pé, terminando em quatro garras, semelhante a d'aquellas que nós chamamos

de «pé de gallo», e é formado de carne humana petrificada.

Depois de ter passado pelas mãos de tres proprietarios e haver-se suicidado o terceiro, manchando-a com o seu sangue, foi parar ao palacio Pitti.

Sagatti endurecia os cadaveres, que obtinha dos hospitaes, por meio de repetidos banhos mineraes.

As entranhas serviram-lhe para os adornos do pé; as garras d'este foram feitas com corações, figados e pulmões, conservando todas estas peças a côr da carne. Em volta da folha ou tampo estão incrustados um centenar d'olhos e orelhas, que produzem a mais extraordinaria impressão.

Afirmam que os olhos parecem animados, e parecem estar olhando para qualquer parte em que o espectador se colloque. Isto foi o mais difficil para o artista, que satisfeito da sua obra, communicou aos sabios o methodo que empregara.

O ultimo proprietario da mesa, Giacomo Rittaboca, tinha a collocado no meio da sala de visitas, e com prazia-se em mostrar-a aos visitantes, dizendo-lhe que era obra d'um escultor extranho, e, chegada a noite, lhes dizia a origem real da mesa.

Em noite jovial, Rittaboca jogava as cartas sobre essa mesa, e perdia. Os olhos da mesa fixavam-se n'elle, estava pallido, exaltado. Por ultimo levantou-se, retirou a passos precipitados.

Volta, assenta-se novamente e perde outra vez, seduzido pelos olhos que o perseguem.

Fizeram-no sentar em outra parte, e cobrem-lhe os olhos, impressionados por uma illusão.

—Tudo é inutil, disse elle, e relatou a seus amigos toda a historia da mesa, composta de membros humanos.

—Não é marmore! exclamou, é carne; são nervos, são entranhas, são verdadeiros corações! Olhae elles vivem, os olhos fallam, eu não lhes posso resistir, cada vez me enlouquecem mais.

Tomou d'uma adaga, e antes que podessem impedir-o detendo-lhe o braço, cravou-a no coração, gritando: —Até que me vejo livre d'ella!...

O sangue espadanou sobre a mesa e o cadaver rolou pelo pavimento.

Por felicidade de seus herdeiros o governo quiz comprar o funesto movel e o conservador do palacio Pitti, facultando que seja exhibido, permitiu aos americanos amantes de sensações, que commovessem alguma vez o coração».

Cemiterio publico

No decurso do mez passado sepultaram-se no cemiterio publico os seguintes cadaveres:

Freguezia de S. Victor—homens 1; mulheres 3; menores 7.

—Freguezia de S. Lazaro—homens 1; menores 2.

—Freguezia de S. João do Souto—homens 3; mulheres 2.

—Freguezia da Sé—homens 2, mulheres, 3, menores 3.

—Freguezia de S. Thiago da Cividade—mulheres 2.

—Freguezia de Maximinos—homens 2, menores 4.

—Freguezia de Palmeira—homens 1.

—Povoia do Varzim—homens 1.

—No Hospital de S. Marcos—homens 5, mulheres 10.

—Hospital de Santa Cruz—homens 1; mulheres 1.

—Hospital militar—homens 1.

Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico, o seguinte programma:

1.^a PARTE

1.^o—«El Coronês», marcha militar por M. J. Carréras.

2.^o—Gran final do 2.^o acto da opera «Aida», Verdi.

3.^o—«La gran via», côro y mazurka de los marineros.

4.^o—Festa, baile e tercetto final do 4.^o acto da opera «Ernani», Verdi.

2.^a PARTE

3.^o—Polka obrigada a tres cornetins.

6.^o—Duetto de tiple e tenor da opera «Os dois foscari», Verdi.

7.^o—«La gran via», tango de la Menegilde.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 4.^o officio affixaram-se editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio na folha official do governo, citando o executado Antonio Fernandes da Motta, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para no periodo de trinta dias, posteriores ao prazo dos editos, pagar á irmandade das Almas de S. Vicente, d'esta cidade, a quantia de 120\$000 reis e juros em divida, a que se obrigou Josefa Maria, viuva, moradora que foi no logar de Santa Tecla, freguezia de S. Victor d'esta cidade, por escriptura de 25 de março de 1871, e por morte da qual ficou obrigado ao seu pagamento o filho Feliciano José da Motta, morador que foi no Campo de Sant'Anna d'esta cidade, que falleceu no estado de solteiro e abintestado, e de quem o mesmo auzente ficou herdeiro, além d'outros.

E quando o mesmo pagamento não verifique ver então na segunda audiencia seguinte ao dito prazo marcar lhe mais o prazo de dez dias para pagar, sob pena de proceder-se á penhora nos bens da especial hypotheca, e de seguir-se nos mais termos da execução até final.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras, no tribunal d'ellas, sito no largo de Santo Agostinho, e quando algum d'estes dias for sanctificado ou feriado fazem-se no dia seguinte, se não for tambem sanctificado ou feriado.

Braga, 5 de dezembro de 1887.

Verifiquei
Ojuiz de direito
A. Fontes.
O escrivão do 4.^o officio
José Clodomiro Telles da Silva
Menezes. (82)

José Fernandes Bizarro

Successor de seu pae Henrique, e de seu irmão Francisco Rebello Bizarro (armadores).

Continúa com o seu estabelecimento de armador, no largo do Barão de

S. Martinho n.^o 12, onde todos os seus antigos freguezes o podem mandar procurar a toda a hora, sendo servidos com a maxima promptidão e por preços sem competencia. (74)

ATTENÇÃO

Officina de Tanoaria

JOÃO ALVES DE MATTOS

PRAÇA DO SALVADOR
(Campo da Feira do Gado)

BRAGA

N'esta officina fazem-se toneis, pipas, meias pipas, barris, quartos e decimos — e ainda de qualquer medida — á vontade de quem os encomendar.

Previne-se que a madeira, empregada n'estes trabalhos, é da melhor qualidade—sendo primeiramente preparada em Banho-Maria, para d'esta forma lhe extrahir todos os choiros ou gostos que a mesma poderia causar aos liquidos: tendo o proprietario d'esta officina a certeza, de que todos os seus freguezes não soffrão de futuro prejuizo com os generos vendidos.

N'esta casa, encontram-se os melhores empregados, especialistas na arte, rivalizando o seu trabalho com o afamado de Gaia; encontrando-se na mesma empregados que o proprietario mandou vir da referida Villa, para melhor servir assim os seus freguezes.

O proprietario d'este estabelecimento pede ao publico, para o visitar—afim de per si ficar convencido da verdade d'este annuncio. (65)

OS PREÇOS SÃO SEM COMPETENCIA

Professor de Musica

JOÃO PEREIRA D'AZEVEDO

Mestre da banda d'Infanteria n.^o 8

Rua de S. Marcos n.^o 25

BRAGA

Lecciona por preços commodos, harmonia, melodia e contra-ponto, bem como todas as noções preliminares para se ter o conhecimento dos diversos instrumentos, suas tacituras e seus transportes, tanto d'orchestra como de banda, ficando os discipulos aptos a instrumentar para banda ou orchestra; igualmente lecciona principios musicaes, que são uteis a qualquer individuo que deseje saber esta sublime arte.

RIBEIRO BRAGA

Esboço Biographico

do ex.^m e rev.^m snr.

D. João Rebello Cardoso de Menezes

Arcebispo de Larissa e bispo coadjutor e futuro successor de Lamago

(Com o retrato do illustre biographado)

Preço 200 reis

A' venda:
Lisboa—No escriptorio da «Nação».

Porto—No escriptorio da «Palavra».

Braga—No escriptorio do «Comercio do Minho» e nas casas dos srs. Faria Ferreira, e C.^a, largo de S. Francisco n.^o 9; Bernardo da Cruz, vestimenteiro e sirgheiro rua do Souto; Silva e Souza, largo de S. Thiago, n.^o 15.

Guimarães—Na livraria do sr. Teixeira de Freitas.

LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2
BRAGA
A' VENDA:

- Atalaya** Catholica, jornal religioso bracarense, desde o 1.º anno 1834 até 1864 ultimo de sua publicação, 11 vol. enc. 5\$000
- Semana Religiosa** Bracarense, desde o 1.º anno 1875 até 1882, 8 volumes enc. 3\$000
- Arquivo Rural**, jornal de agricultura, artes e sciencias correlativas, os quatro primeiros annos, 1838 a 1861. 2\$000
- O Panorama**, semanario illustrado de litteratura e instrucção, obra completa, 18 vol in folio, encadernados 15\$000
- Diccionario** da lingua portugueza, por *Eduardo de Faria*, Lisboa, 1850, 4 vol. enc. 7\$000
- Biblia** Sagrada do novo e velho testamento, por *Antonio Pereira de Figueiredo*, Lisboa, 1854, 4 vol. in fol. enc. 10\$000
- Memoria** para a historia da vida do veneravel D. Fr. Caetano Brandão, Braga, 1867, 2 vol. 1\$200
- Historia** Universal illustrada de *Cesar Cantu*, trad. *Bernardes Branco*, ult. edição, 13 vol. 15\$000
- Historia** de Portugal, de *Munoz P. Chagas*, 8 vol enc. 6\$000
- Diccionario** de Educacão e Ensi no por *E. M. Champagné*, transladado a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por *Camillo Castello Branco*, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886. 9\$000
- Diccionario** Portuguez, por *Fraí Domingos Vieira*, 5 volumes encadernados. 48\$000
- Idem** Bibliographico portuguez, por *Innocencio Francisco da Silva*, 9 vol. enc. 30\$000
- Historia** de Gil Braz de Santilhana, por *Levage*, traduzida por *Julio Cesar Machado*, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados. 12\$000
- Recreação** Philosophica, pelo *Padre Theodoro d'Almeida*, 10 volumes enc. 7\$500
- Missal** chromo-lytographico de *Estevão Gonçalves*. 36\$000

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

JOSE' JOAQUIM D'OLIVEIRA
20—Rua d Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja. Lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (3)

Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a *Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz*. (4)

TABACARIA S. ROMÃO

4- PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4
BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanaes, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima collecção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa). Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acredita havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma collecção infinita d'objectos innumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA. Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID. (1)

NOVA CASA DE PENHORES FIDELIDADE

RODRIGO D'OLIVEIRA E SOUSA
37, Campo de D. Luiz I, 37

N'este novo estabelecimento se fazem todas as operações de credito com penhores d'ouro, prata, pedras preciosas, roupas etc., etc., por um juizo modico. O proprietario d'esta novo estabelecimento para garantia dos mutuarios que ali depositarem, fez uma caução especial do predio, aonde está estabelecida a Nova Casa de Penhores Fidelidade.

A casa estará aberta todos os dias uteis desde as 8 horas da manhã até ás 9 horas da noite, e nos dias sanctificados desde as 8 horas da manhã, até ao meio dia. (43)

SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

SINGER

Não tem rival as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

que a COMPANHIA SINGER tem á venda.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

BRAÇO MUITO ELEVADO.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos esta machina sempre perfeita.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas accitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas destruidas á vista do comprador.

Agulhas, oleo, peças soltas, e algodões a preços reduzidos.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Praça do Barão de S. Martinho—27

BRAGA

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS.

O Inferno de Dante

Illustrado com as celebres composições de GUSTAVO DORE

Traducção em tercetos portuguezes por Domingos Ennes

Publicação quinzenal aos fasciculos de 16 paginas e competentes gravuras, pelo preço de 200 reis cada um, pagos no acto da entrega.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á casa editora *David Corazzi*, rua da Atalaya, 40 a 52, ao seu deposito, rua dos Retrozeiros, 153. 1.º, á Filial no Porto, praça de D. Pedro, 127, 1.º andar, ou a qualquer livraria.

A edição mais completa e mais economica DO

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886.

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentacões e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a nova Lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos, e um copioso repertorio alphabetico.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado ... 300 reis
Encadernado 400 "

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—
Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

EDITORES—BELEM & C.ª

26—Rua do Marechal Saldanha—26
Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

um dos melhores romances de *Xavier de Montepin*
4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana 30 reis
Versão de *Julio de Magalhães*.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra: *Um album do Minho*.

CONFEITARIA BRACARENSE

DE

CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5
(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. (9) Preços muito rasoaveis.

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de MODAS para as familias

sassignatura, por anno. 4\$000 reis
» 6 mezes.. 2\$100 »

Numero avulso..... 200 »
LIVRARIA CHARDRON
Lluyn & Genelioux, successores
PORTO

Revista Illustrada

Esplendida revista lisbonense, mensal, litteraria, dirigida pelo

Dr. Gonçalves de Freitas.

Assignatura—900 reis por 3 numeros, pagos adeantadamente.—Cada numero anterior, 300 reis. Cada numero avulso, 350 reis.

Redacção e administração, rua da Procição, 78—Lisboa.

Viagens no Chiado

POR

BELEDONIO (Barros Lobo)

Descripção pittoresca e faiscante da alta vida lisboeta nas suas relações externas; scenas de costumes, retratos litterarios de personagens em evidencia, etc.: 1 volume, 700 reis; pelo correio, 740; livraria de Barros & Filha, editores; rua do Almada, 104 a 114, Porto.

EMPRESA EDITORA—LUCAS & FILHO

Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio, unica no seu genero e sem precedentes em Portugal. Publicação mensal em numeros de 64 paginas custando apenas 60 reis cada numero.

ANTONIO FOGAÇA

Versos da Mocidade

Um elegante volume, com a capa illustrada, excellente papel e nitida impressão. 600 reis.
A' venda na livraria Telles, rua de S. Marcos, 5—Braga.

A 1.ª PARTE DO CATALOGO DA

LIVRARIA CLASSICA do fallecido A. B. da Cruz Coutinho,

que será vendida em leilão nos dias 15 e seguintes do proximo mez de dezembro,

será remettida pelo correio a quem a pedir a—LIVRARIA—CRUZ COUTINHO.—18—rua dos Caldeiros—20 PORTO.

NOVOS CONTOS

Por BENTO MORENO

1 volume 600 reis, á venda em todas as livrarias e na dos editores *Tavares Cardoso & Irmão*, largo de Camões 5 e 6—Lisboa.

Está habilitado na fórmula da lei.

Braga—Imprensa Commercial—1887